

Concentração

Sindicato defende que mudanças devem trazer benefícios para trabalhadores e sociedade.

As recentes fusões ou incorporações bancárias anunciadas no Brasil vão fazer com que os cinco maiores grupos empresariais do sistema financeiro sejam responsáveis por 86% das quase 19 mil agências em funcionamento no país. Antes de os negócios serem confirmados, o índice era de 70%. O Sindicato defende que mudanças devem trazer benefícios para os trabalhadores e para a sociedade.

A estimativa foi feita a partir de levantamento do Banco Central, com dados retirados dos balanços parciais de 2008 divulgados pelas próprias instituições no final de junho.

Os números mostram que os cinco maiores bancos responderam por 79% dos depósitos bancários do mesmo período, contra 48% verificados em 1994. No quesito arrecadação com tarifas bancárias, essas empresas responderão por 79%



Nos últimos meses, três grandes fusões foram anunciadas no Brasil: aumenta a concentração bancária

fícios, já que a tendência é que alguns pontos de atendimento sejam fechados. "Pode não ser de imediato, mas a tendência é ocorrer uma redução (no número de agências)", diz.

do total.

Nos últimos 13 meses, três grandes fusões bancárias foram confirmadas no Brasil: Santander e Real em outubro do ano passado; Unibanco e Itaú no dia 3 de novembro de 2008; e a mais recente, anunciada na quinta, 20 de novembro, Banco do Brasil e Nossa Caixa. Com isso, os cinco maiores bancos do país são: Itaú/Unibanco, Banco do Brasil/Nossa Caixa, Bradesco, Grupo Santander Brasil e Caixa Econômica Federal.

Para Ione Amorim, economista do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), fusões não necessariamente se traduzem em bene-

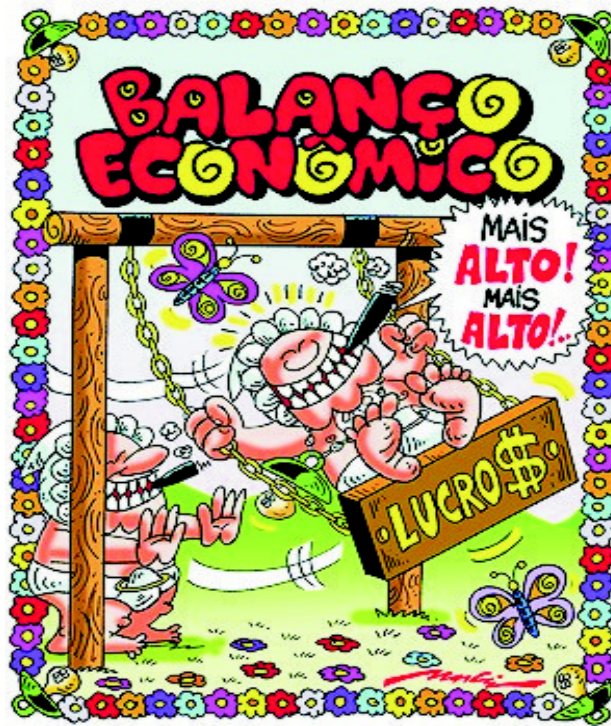
Bancos lucram mais do que a soma dos outros setores da economia

Lucro consolidado das 15 instituições financeiras de capital aberto supera a de 201 empresas não financeiras.

Os bancos brasileiros lucraram no trimestre passado mais do que todos os outros setores da economia juntos. Segundo pesquisa divulgada no dia, 24/11, pela consultoria Economática, o lucro consolidado dos quinze bancos de capital aberto no terceiro trimestre deste ano é superior ao lucro consolidado de 201 empresas não-financeiras. Os dados consideram apenas empresas de capital aberto e não incluem o lucro da Vale, Petrobrás e Eletrobrás.

O desempenho do sistema financeiro nacional é surpreendente e inédito no histórico da pesquisa da Economática. Embora o lucro dos bancos sempre tenha superado o das empresas não financeiras, esta é a primeira vez que os ganhos são maiores que a soma de todos os outros setores juntos.

Para o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira, este novo recorde é mais um indicativo de que os bancos precisam de um controle maior para que a sociedade brasileira tenha algum retorno. "Fal-



tam funcionários nas agências e concentrações. A geração de mais empregos, a valorização dos bancários e melhores condições de trabalho, redução da taxa de juros e tarifas bancárias é uma das contrapartidas sociais que os bancos podem dar".

De acordo com o estudo da Economática, esta é a primeira vez que as instituições financeiras apresentaram resultado tão superior aos demais setores no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A empresa de consultoria já faz este tipo de pesquisa há 23 trimestres. No terceiro trimestre deste ano, o lucro dos quinze maiores bancos brasileiros somou R\$ 6,92 bilhões. Neste mesmo período, o resultado das 201 empresas não-financeiras de capital aberto acumulou R\$ 6 bilhões.

Depois do sistema financeiro, o setor com maior lucro acumulado é o de energia elétrica, com 29 empresas que registraram ganhos de R\$ 2,94 bilhões no terceiro trimestre deste ano.

Fusão Itaú - Unibanco: bom para quem?

Na manhã da segunda-feira, 03 de novembro, Itaú e Unibanco anunciaram a fusão entre as instituições, dando origem ao maior grupo financeiro do Hemisfério Sul, situado entre os 20 maiores do mundo. Imediatamente após o comunicado, os representantes dos bancários tornaram públicas suas preocupações com o emprego dos trabalhadores e os resultados para a sociedade.

O grande problema da fusão é o aumento da concentração bancária, que diminui a competição no sistema financeiro nacional e fortalece excessivamente os grandes bancos, minimizando a possibilidade de redução dos juros ao consumidor.

"Em tempos de crise financeira, a operação foi comemorada, inclusive, pelo presidente Lula", explica Ana Quitéria Nunes Martins, economista e técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Es-

tudos Sócio-Econômicos). "Afinal, da união de dois conglomerados, surge uma empresa maior e mais sólida, o que sem dúvida fortalece o setor financeiro - a espinha dorsal do capitalismo. No entanto, no Brasil, este fortalecimento não é revertido em favor da sociedade, nem dos bancários", sustenta.

Os representantes da categoria já iniciaram negociações com ambos os bancos para tratar do processo de fusão. Segundo os presidentes das instituições, não há intenção de demitir nem fechar agências.

No entanto, na primeira reunião com os representantes dos trabalhadores, dia 10 de novembro, eles se negaram a assumir por escrito este compromisso. E, a julgar pelo histórico do sistema financeiro do Brasil, não há motivos para botar fé na palavra dos banqueiros.



Sindicato quer negociação permanente e compromisso formal contra demissões



Diretores do Itaú e do Unibanco reafirmaram que não haverá fechamento de agências e que manterão processo de negociação com os representantes dos trabalhadores durante toda a fusão.

O movimento sindical reuniu-se com os diretores de recursos humanos do Itaú, Marcos Carnielli, e do Unibanco,

Sérgio Fajerman. O encontro, realizado no dia 10, foi o primeiro após o anúncio da fusão entre as duas empresas, e teve por objetivo conseguir dos bancos um compromisso formal com três pontos fundamentais para os trabalhadores: a manutenção do número de agências, dos empregos e direitos dos 104 mil funcionários da nova instituição, além de um processo de negociações permanentes.

Os representantes dos bancos reafirmaram que não haverá fechamento de agências - os dois bancos somam atualmente 4.800 agências e Postos de Atendimento Bancário (PABs) - e se comprometeram com o processo de negociação permanentes.

Os representantes dos trabalhadores cobraram dos diretores do Itaú e do Unibanco que assinassem um documento que confirmasse o que foi dito pelos presidentes dos bancos, após o anúncio da fusão. Roberto Setúbal, do Itaú, e Pedro Moreira Salles, do Unibanco, afirmaram que estão criando um novo banco e que não haveria demissões nem fechamento de agências: "estamos fazendo esse negócio olhando para o crescimento, não para a redução".

Para o presidente do Sindicato e funcionário do Banco Itaú, Marco Antonio Pereira, demissões seriam totalmente injustificadas. "A fusão transforma esse novo banco no maior do Brasil e do hemisfério sul, com condições de concorrer com grandes instituições do mundo. Ou seja, não precisam demitir, pelo contrário, devem contratar para fazer frente ao grande negócio que acabaram de concretizar", diz Marco.

Adicional de PLR

Bradesco afirma que seguirá a regra da Fenaban

No dia 27 de novembro, a Contraf/CUT e o movimento sindical bancário estiveram reunidos com o Bradesco para negociação a respeito do Adicional de PLR a ser pago aos bancários.

Os trabalhadores reivindicaram do banco o pagamento pelo teto do adicional de PLR, o que corresponderia a um valor de R\$ 1.980 para cada bancário. No entanto, o Bradesco garantiu apenas que seguirá a regra estabelecida no acordo assinado com a Fenaban, o que vai significar uma diminuição em relação ao valor recebido pelos funcionários do Bradesco no ano passado.

"O Bradesco continua conseguindo lucros enormes e tem todas as condições

de pagar o teto do adicional. Os trabalhadores precisam ser valorizados e receber uma parcela dos ganhos da empresa", defende Vagner Freitas, presidente da Contraf/CUT e funcionário do banco.

Apesar da negativa do banco, os dirigentes sindicais continuarão reivindicando o pagamento do adicional pelo teto.

"Vamos continuar nossa campanha para pressionar o banco e conseguir melhorar o adicional de PLR dos bancários, que são os grandes responsáveis pelos enormes ganhos da empresa", sustenta Waldir Antonio Olmedo Recco, diretor do sindicato e funcionário de Bradesco.

Nossa Caixa: pressão na Alesp surte efeito

Bancários garantiram o apoio dos deputados estaduais na luta pela manutenção dos empregos e direitos.



A pressão dos bancários surtiu efeito e os funcionários da Nossa Caixa garantiram o apoio dos deputados estaduais na luta pela manutenção dos empregos e direitos. Mais da metade das emendas apresentadas pela Assembléia Legislativa ao Projeto de Lei

750/08, que trata da venda do banco estadual para o BB, contemplam as reivindicações da categoria.

Ao todo, os deputados apresentaram 43 emendas; 26 delas beneficiam diretamente os bancários. Os deputados Vicente Cândido e Roberto Felício, ambos do PT, apresentaram também um substitutivo ao projeto de lei, já com as emendas que a bancada

apresentou.

Desde a apresentação do projeto, os sindicatos da Fetec/CUT-SP estão percorrendo o gabinete dos deputados para reivindicar as correções que a categoria quer ver contempladas. O prazo para apresentação de emendas terminou no último dia 28 de novembro. "A proposta enviada pelo governador José Serra não tem uma vírgula que dê segurança aos bancários, porque não trata do emprego, dos direitos e nem mesmo da manutenção do número de agências. Esses compromissos já foram assumidos pelo Banco do Brasil, então por que não colocá-los no papel?", questiona Adriana Pizarro Carnelós Vicente, diretora da Fetec-SP e conselheira fiscal eleita do Economus.

Emendas - "A Executiva do Comando dos Funcionários da Nossa Caixa listou as principais emen-

das que interessam aos bancários. Dos 94 deputados, 70 são aliados do governador José Serra, por isso é complicado alterar o projeto original. Só conseguiremos com muita pressão e é isso que estamos fazendo", conta Carlos Orphan, diretor do Sindicato.

Em geral, as 26 emendas tratam de garantir o emprego, os direitos e benefícios dos bancários da ativa e aposentados, a manutenção do patrocínio ao Economus e a ampliação do número de agências. Os deputados também apresentaram outras 17 emendas que tratam da destinação do dinheiro oriundo da venda da Nossa Caixa, a continuidade dos programas sociais do banco, a manutenção das tarifas e a exclusão da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento e da Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (Cosesp) do projeto de lei.

Em defesa do emprego no Itaú e Unibanco

Mais de 150 dirigentes sindicais do Itaú, Unibanco e HSBC participaram do Encontro Nacional no município de Embu das Artes, na Grande São Paulo. O Encontro dos Dirigentes Sindicais dos três bancos privados organizado pela Contraf/CUT foi realizado de 17 a 19 de novembro.

Além da luta pela garantia dos empregos e preservação dos direitos dos bancários, os encontros do Itaú e Unibanco aprovaram uma série de reivindica-



ções específicas, que serão unificadas nas realizações das comissões de empresa dos funcionários dos dois bancos.

Ficou decidido que haverá uma campanha de mídia em defesa do emprego e dos direitos. Os dirigentes sindicais vão elaborar ainda um documento que será entregue ao Cade e ao Banco Central e farão um monitoramento minucioso nos Estados sobre o nível de emprego nos dois bancos.

Fusão entre Itaú e Unibanco deve ser concluída em dois ou três anos

O Sindicato defende que os bancários das duas instituições participem ativamente das discussões do processo de integração

A fusão entre Itaú e Unibanco deverá ser concluída entre dois e três anos. A previsão é do presidente do Itaú, Roberto Setubal, em entrevista na terça-feira 2, para a Agência Estado. Segundo o banqueiro, a maior parte das operações (70%) deverá ser incorporada em até um ano e meio. "Tenho conversado com o Banco Central e o processo de aprovação está caminhando normalmente", disse. Ele explicou que ainda não foi definido como será feita a integração.

Setúbal garantiu também que o plano de expansão internacional está mantido e que isso ocorrerá por meio de aquisições. "Queremos é a compra certa no preço certo", disse. No mercado interno, o executivo acre-

ditada que há pouco espaço para um movimento significativo de consolidação no setor financeiro. "Não vejo nada muito grande acontecendo até por falta de alternativas".

O Sindicato defende que os bancários do Itaú e do Unibanco participem ativamente das discussões do processo de integração. "É o futuro de milhares de trabalhadores da holding que está em jogo", diz o presidente do Sindicato, Marco.

Reunião - A primeira reunião aconteceu no dia 10 de novembro, e os diretores dos bancos reafirmaram que não haverá fechamento de agências e se comprometeram com o processo de negociação durante

a fusão. Nova rodada de negociação entre os representantes dos trabalhadores ocorre ainda nesta primeira quinzena.

Irregularidades - Segundo notícia divulgada na tarde de quarta, dia 3, pelo site do jornal O Estado de S.Paulo, a Comissão de Valores Mobiliários abriu uma investigação sobre o Banco Itaú, a Itaúsa, Unibanco e Unibanco Holdings por "irregularidade detectada", sem, no entanto, fornecer maiores detalhes.

Todas foram abertas em 3 de novembro, dia do anúncio da fusão entre o Itaú e o Unibanco. A investigação foi aberta a pedido da Gerência de Acompanhamento de Empresas e está em andamento.

Bancários definem campanha internacional conjunta por proteção ao emprego



4ª Reunião de Redes Sindicais de Bancos Internacionais.

Os bancários de toda a América realizarão uma campanha conjunta pela proteção do emprego e das condições de trabalho no setor financeiro. A decisão foi tomada no dia 21 de novembro, na plenária final da 4ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada na sede da Contraf/CUT, em São Paulo.

Durante dois dias, cerca de 180 pessoas de mais de dez países participaram de debates a respeito dos principais desafios do setor bancários internacional. Estiveram presentes dirigentes dos bancos de Itaú, Santander-Real, HSBC, Unibanco, BBVA e Banco do Brasil.

O quadro trouxe os diagnósticos, planos de luta e ações sindicais conjuntas realizadas em todo o período, além da apresentação do plano de luta aprovado pela UNI América Finanças, que tem como um dos focos a organização de redes de bancos multinacionais. Essas informações foram comentadas pelos participantes, que acrescentaram informações atualizadas sobre a situação cada um dos países presentes ao evento - Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Costa Rica, Guatemala e Espanha.

Bancos públicos - Aproveitando a presença de representantes de bancos públicos vindos de diversos países, a Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) e a UNI Finanças decidiram



Presidente do Sindicato Marco, durante a 4ª Reunião.

realizar uma reunião para iniciar um debate sobre o papel dos bancos públicos. A discussão faz parte de temas programados pela UNI.

“Trata-se de um evento da maior importância para os bancários de todo o continente e a participação dos dirigentes brasileiros foi muito importante”, comenta o presidente do sindicato Marco A. Pereira.

5ª Marcha

5ª Marcha nacional dos trabalhadores em defesa do emprego em Brasília

Bancários participam de audiências no Congresso cobrando contrapartidas sociais em medidas de combate à crise.

Emprego! A reivindicação ecoou nos quatro cantos do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto No dia 3 de dezembro. O recado foi levado por mais de 35 mil trabalhadores da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e das outras cinco centrais sindicais (CTB, UGT, Nova Central, Força Sindical e CGTB).

A 5ª Marcha dos Trabalhadores a Brasília, além da defesa do emprego, com a ratificação da convenção 158 da OIT - que inibe dispensas imotivadas -, tem em sua pauta a ampliação dos direitos dos trabalhadores, a diminuição da jornada de trabalho sem reduzir salários, o fim do fator previdenciário, a ratificação da convenção da 151 da OIT (que regula a negociação coletiva no serviço público), entre outros.

Nos últimos quatro anos os trabalhadores conseguiram importantes conquistas e avanços, como a valorização do salário mínimo e a correção da tabela do Imposto de Renda.



Emprego Bancário - Um dia antes, na terça, dia 2, os bancários realizaram uma maratona pelo emprego no Congresso. Foram realizadas audiências com o deputado João Paulo Cunha (PT-SP) e o Senador Valter Pereira (PMDB-MS) relatores da Medida Provisória (MP) 443, que autoriza o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal a adquirirem outras instituições financeiras. A Fetec-SP e a CUT-SP, defendeu a inclusão na proposta de uma cláusula sobre proteção ao emprego.

Os bancários apresentaram dados que revelam demissões no setor de crédito consignado e de financiamento de automóveis dos bancos médios e do HSBC, Safra e Real. Os parlamentares se comprometeram em analisar as informações e buscar alternativas para atender a reivindicação. Os bancários também se reuniram com o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), que se propôs a convocar uma audiência pública para discutir o emprego na crise econômica.

Novo Convênio

Sindicato firma novo convênio trazendo mais benefícios para os associados

Visando atender as demandas da ampla maioria dos bancários associados, o sindicato firmou no início do mês um novo convênio com a SISNATURCARD, onde a contratada oferecerá descontos especiais aos sócios do sindicato em hotéis, pousadas, chalés e colônias de férias. Visite o site e conheça as diversas opções: www.sisnaturcard.com.br.

Mais informações com a diretora Solange ou na secretaria do sindicato.

SERVIÇOS OFERECIDOS

- Rede de Hospedagens Nível Nacional;
- Hotéis, Pousadas e Chalés;
- Desconto de 10% até 30% nas hospedagens;
- Incluso alimentações (café da manhã, meia pensão ou pensão completa);
- Diárias em até 3x conforme a época;
- Pacotes turísticos nível nacional e internacional;
- Desconto de 4% até 10% nos pacotes;
- Pacotes turísticos financiado em até 10x sem juros;
- Desconto em seguro de automóvel;
- Direito a familiar do titular;
- Central de Reserva das 9hs até às 17hs (segunda a quinta);
- Bloqueio de apto em nome do sócio;
- Entrega de voucher de reservas via fax ou email;
- Sem limite de uso e **SEM SORTEIO** de reserva (alta, baixa ou feriados).



Búzios - RJ



Praia Grande - SP



Caragua - SP



Mongaguá - SP

Cidadania

Bancários se mobilizam em prol às vítimas de Santa Catarina

Sindicato vai destinar o que for arrecadado na sua campanha natal solidário às pessoas vitimadas no sul do país.

Já são 1,5 milhão de pessoas afetadas pelos estragos causados pela chuva em Santa Catarina. A Defesa Civil do estado estima em mais de cem os mortos e cerca de 70 mil os desabrigados em decorrência das chuvas no estado. Há oito municípios isolados. Seis cidades decretaram estado de calamidade pública e sete estão em estado de emergência. Embora não constem da lista da Defesa Civil, as prefeituras de Blumenau e Itajaí também decretaram estado de calamidade pública.

"Não podemos assistir a toda essa tragédia de braços cruzados", afirma o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira. "Por isso, transformamos a

nossa campanha natal sem fome em natal solidário. A sede da entidade e as agências bancárias de Barretos onde estão colocados os cestos com identificação estão sendo utilizados como postos de recebimento de doações que vamos encaminhar à Defesa Civil para distribuição aos necessitados, em Santa Catarina", explica o presidente, que completa: "Contamos com a solidariedade e o espírito de luta dos bancários para tentar contribuir de alguma forma para diminuir o sofrimento dessas pessoas.

De acordo com a diretora Social do Sindicato e coordenadora da campanha, Sady Alli Mussa, a entidade recebe doações em alimentos não-perecíveis, água, roupas, livros e cobertores.



SINDICALIZE-SE...

Uma abelha só
não faz pressão

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

Proposta da Fenacrefi dá aumento real igual a dos bancários

A Federação Nacional da Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) apresentou no, dia 3/11, uma proposta que contempla aumento real igual ao conquistado pela categoria bancária.

O reajuste proposto é de 9,48% para os salários até R\$ 2.500, excluindo o anuênio, e de 7,63% para quem ganha acima dos R\$ 2.500. Como a inflação

apurada até a data base de categoria, em 1º de junho, foi de 6,64% de acordo com INPC, o aumento real ficou entre 2,66% e 1%. Para as demais verbas, como vale-refeição e vale-alimentação, o índice aplicado será de 7,63%.

A proposta para a Participação nos Lucros e resultados (PLR) é de 80% do salário base mais as verbas fixas de natureza salarial, acrescido de R\$

1.149,54, respeitando o teto de R\$ 6.437,42.

Com a aprovação da proposta em assembleias realizadas em todo país, os trabalhadores já receberam antecipação de 50% da PLR e do valor fixo, e as diferenças salariais que foram creditadas na folha de novembro, retroativas a 1º de junho. A 13ª cesta alimentação será paga até o dia 20 de dezembro.

PLR - ABN Real

Bancários discutem questões específica e adicional de PLR com Real

Aproveitando a realização da 4ª Reunião de Redes Sindicais de Banco Internacionais, dirigentes do banco Real das bases de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso e São Paulo solicitaram uma reunião com a empresa para debater questões específicas desses locais. O encontro entre sindicalistas e RH do banco aconteceu no dia 21/11.

PLR-O Real aproveitou a reunião e introduziu a questão do adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O assunto foi para a mesa por conta de uma carta, enviada pelo movimento sindical, solicitando uma negociação para tratar do tema.

O banco voltou a afirmar que pretende cumprir a



regra estabelecida no acordo com a Fenaban. Com isso, com os resultados divulgados até agora, não haverá pagamento de parcela adicional agora. A em-

presa afirmou ainda que quer aguardar o final de 2008 para ter a "visão-ano" e decidir sobre o pagamento ou não da parcela adicional.

Os representantes do banco lembraram ainda que o 3º e 4º trimestre costumam apresentar ganhos maiores. Além disso, lembraram os negociadores, o contexto do mercado também é importante, e se houver mudanças relevantes o banco poderá tratar do assunto. Porém, por enquanto, reafirma que não vai pagar o adicional.

O movimento sindical continua insistindo para que se encontre uma solução que contemple os esforços realizados pelos trabalhadores, que contribuíram para os bons resultados da empresa.

Santander

Acordo aditivo do Santander está consolidado

Bancários ampliam conquistas. Falta acertar o PPR.

Após a quarta reunião entre representantes dos bancários e do banco realizada no dia 25/11, as discussões para a renovação do aditivo estão praticamente encerradas, faltando acertar o Programa de Participação nos Resultados (PPR).

Além de consolidar o acordo, o movimento Sindical conseguiu estender cláusulas do aditivo aos bancários do Real, com exceção das questões específicas dos antigos funcionários do Banespa.

Depois de muita pressão, a empresa aceitou pagar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) a

quem se aposentar este ano, com a utilização da regra aplicada pela Fenaban aos funcionários que se desligam dos bancos. Pelo acordo, quem se aposentar a partir de 2 de agosto recebe PLR proporcional aos dias trabalhados.

Houve avanço também no período de amamentação. Depois de garantida a redução de uma hora na jornada das mães por mais três meses, além dos seis previstos na CLT, agora, o Santander aceitou que as bancárias revertam esse benefício em dez dias corridos após a licença-maternidade.

Auxílio educação-Ainda na negociação, o Santander ratificou a melhoria do auxílio-educação, conforme proposta negociada na rodada anterior. O banco reiterou a elevação de 1.000 para 1.250 bolsas de estudo a todos os trabalhadores, mantendo o reembolso de 50% do valor da mensalidade, mas aumentando o teto de R\$ 300 para R\$ 330. Também serão ampliados os cursos que têm relação com a atividade bancária. Na próxima negociação será discutido o Programa de Participação nos Resultados. Os trabalhadores reivindicam uma PPR maior.

Ação Coletiva/Ativos e Inativos

Sindicato ingressará com ação contra a CAIXA



Foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 03 de dezembro de 2008, na sede do Sindicato autorização para ajuizar reclamação trabalhista e pleitear incorporação do auxílio alimentação no salário e reflexos no FGTS, 13.º salário e demais verbas para os empregados ativos. Para os inativos será requerido a incorporação do auxílio na complementação da aposentadoria.

Segundo o diretor de assuntos jurídicos do sindicato e funcionário da Caixa Jairo Thomazelli, desde que o auxílio-alimentação foi instituído pela Caixa para os seus empregados e até a adesão da empresa ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), em 1991, ele teve natureza salarial e sempre foi pago em função do contrato de trabalho. Assim, sendo o auxílio-alimentação fornecido por força do contrato de trabalho, tem caráter salarial, integrando a remuneração do empregado para todos os efeitos legais. É o

que diz a Súmula 241 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Consignado que a verba tem natureza salarial, a Caixa deve fazer refletir a referida verba no FGTS, aplicando a alíquota de 8% (oito por cento) sobre o montante pago a título de auxílio-alimentação, desde que esta foi paga pela primeira vez em 1º de janeiro de 1971. Mais informações com Jairo Thomazelli - sub-sede Bebedouro, 17-3342-3925.

Você que ainda não é sócio do sindicato associe-se e garanta seus direitos.

Aposentados

Juros de empréstimo consignado para aposentados permanecerão em 2,5% ao mês

Apesar da crise financeira internacional, a taxa de juros do empréstimo consignado para aposentados e pensionistas permanecerá em 2,5% ao mês. A garantia foi dada no dia 4/11 pelo ministro da Previdência, José Pimentel. Ele assegurou que a dificuldade de crédito causada pela turbulência no mercado de capitais não reduzirá o ritmo de geração de empregos formais no fim do ano.

“Existe uma pressão por parte dos banqueiros para ganhar um pouco mais, isso é da natureza do sistema financeiro, mas os dados que temos e também os do Ministério da Fazenda nos permitem dizer aos aposentados e pensionistas que a taxa máxima de juros por mês continuará em 2,5%”, disse.

Depois de participar de cerimônia em comemoração aos 34 anos da Empresa

de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev), Pimentel avaliou que o pior momento da crise financeira ocorreu em setembro e que as medidas tomadas pelos Estados Unidos e a União Européia já apresentam resultados positivos no controle dos mercados.

Com a crise “administrada”, afirmou o ministro, o Brasil deverá manter o ritmo de criação de novos postos de trabalho formais.

“Só o comércio tem nos informado que deve contratar acima 100 mil novos trabalhadores nesse período. Embora exista a crise, o comércio, que é o termômetro desse processo, deverá crescer entre 8% e 10% comparado a 2007, que foi o melhor ano para o setor varejista”, completou.

BB - Cassi

Associados da Cassi precisam se recadastrar até 31 de dezembro

Por determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o órgão do Ministério da Saúde que regula o sistema, todos os associados dos planos da Cassi precisam fazer seu recadastramento até 31 de dezembro. Se não cumprir a exigência, a Cassi poderá sofrer sanções que vão dificultar ou até impedir a continuidade dos serviços de saúde prestados aos participantes.

Por isso, a Caixa de Assistência pede a colaboração de seus participantes para que façam o recadastramento e incentivem seus familiares que possuem o Plano Cassi Família a se recadastrarem imediatamente.

A atualização dos dados pela internet é simples, rápida e deve ser realizada mesmo que as informações estejam atualizadas no ARH ou no aplicativo Clientes do Banco do Brasil. Acesse Recadastramento ou no site www.cassi.com.br, link Exclusivo Partici-

pante.

Os associados devem recadastrar também seus dependentes diretos e indiretos (exceto ex-cônjuges, que deverão se recadastrar diretamente na Cassi). Dessa forma, é preciso ter em mãos, no momento do recadastramento, os documentos de identificação do titular e dos dependentes.

Já no Plano Cassi Família cada participante deve ser recadastrado individualmente, mesmo as crianças. Nos casos de recadastramento de menores de idade e incapazes, o CPF informado no formulário pode ser o do pai, da mãe ou do responsável legal. Nesses casos, os campos que identificam o responsável também devem ser preenchidos.

Se no decorrer do preenchimento do formulário de recadastramento na internet constar algum dependente que deveria estar excluído, a Cassi solicita o envio de mensagem por meio da opção disponível ao

final do formulário para que a Cassi possa adotar as providências cabíveis.

Avaliação da rede credenciada

Com o objetivo de ampliar a participação dos associados, a Cassi prorrogou até o dia 14 de dezembro a pesquisa de avaliação da rede credenciada.

Além de opinar sobre a oferta de médicos, clínicas, hospitais e laboratórios, os participantes podem sugerir o credenciamento e até o descredenciamento de profissionais e instituições.

"Esperamos que com a avaliação da rede credenciada a diretoria da Cassi se disponha a rever o modelo e garantir melhor atendimento para os associados e seus dependentes", afirma Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e conselheiro eleito da Cassi.

Que o espírito de Natal permaneça em nossos corações. Que a generosidade, a bondade e a solidariedade, tão presentes nesta época do ano, não se ausente de nossa mente nos 365 dias do ano que vai nascer. Sabemos que as lutas virão, mas, unidos, sem nos furtarmos as nossas responsabilidades individuais, possamos trabalhar para um futuro melhor para todos. Olhando um pouquinho menos para nós mesmos, e nos lembrando dos demais companheiros que contam com nosso apoio, especialmente nas horas de luta.



Feliz Natal!



Feliz 2009!